

O Fator de Impacto do JBCS: Expectativas e Esperanças

Na moderna era digital, junho é um mês de ansiedade para todos os envolvidos com publicações científicas. Esse é o momento da divulgação, pelo *Journal Citation Reports*, dos novos fatores de impacto e, certamente, queremos voar em céu de brigadeiro. Expectativas e esperanças podem ser um fator de motivação; contudo, podem representar uma fonte de frustração e desilusão.

Para a ciência é importante ter dados quantitativos e, frequentemente, Lorde Kelvin é citado pela afirmação: “Eu costumo dizer que quando você pode medir o que está falando e expressá-lo em números, você sabe algo sobre o assunto; mas quando você não pode expressá-lo em números, seu conhecimento é considerado escasso e insatisfatório; pode ser o início do conhecimento, mas seus pensamentos ainda não atingiram o estágio científico, não importa qual seja a questão.”

A maioria de nós, com uma formação em ciências exatas e trabalhando na área, tende a concordar com essa visão, mas é claro que temos que ser cuidadosos na avaliação de números e na compreensão da história que está por trás deles. Por outro lado, em química analítica, fomos treinados para entender que todos os dados contêm erros e que devemos nos empenhar para melhorá-los.¹ Assim, vamos fazer um exercício sobre o fator de impacto - FI - do *Journal of the Brazilian Chemical Society*.

A partir de 2008 e até 2012, os fatores de impacto do JBCS evoluíram da seguinte forma: 1,438, 1,458, 1,334, 1,434 e 1,283. O que você vê: um copo com água até a metade ou um copo meio vazio? Estamos paralisados? Para onde estamos indo?

Contudo, um ponto muito importante a destacar é que a quantidade de artigos publicados no JBCS aumentou 20% a partir de 2010 em consequência da

mudança de periodicidade para um fascículo por mês, o que, certamente, tem um forte impacto em qualquer variável intimamente relacionada a esse parâmetro.²

Combinando esses dados, podemos afirmar que o FI do JBCS diminuiu somente 10% apesar do aumento de 20% na quantidade de artigos publicados. Vale a pena lembrar que o FI de 2012 é calculado pela divisão da soma de citações de artigos publicados nos anos de 2010 e 2011 pelo total de artigos publicados nesses dois mesmos anos, ou seja, 766/597. À guisa de comparação, em 2009, tivemos 571/428. Em outras palavras, o número de citações aumentou 34%, apesar de o número de artigos publicados ter subido 39% nesses dois períodos.

Parece que estamos suprindo as necessidades de nossa comunidade quanto à crescente demanda por publicação de artigos de alta qualidade sem afetar negativamente o impacto do JBCS. Um notável ponto favorável é que chegamos a esse impacto com apenas 8% de autocitações. É uma boa indicação da nossa saúde e pode até mesmo ser considerado um percentual muito baixo.

Apesar de concordar com Lorde Kelvin, é importante salientar que todos os indicadores têm pontos positivos e negativos. Valem a pena os esforços para ter indicadores simples de avaliação de resultados científicos e econômicos; no entanto, cada um deles tem suas fraquezas particulares e mostra apenas um lado da moeda. Por exemplo, é sabido que, mesmo para os periódicos científicos já consolidados, as citações estão relacionadas a um número relativamente reduzido de artigos.

Um editorial da revista *Nature* de 2005 enfatizou que “o artigo mais citado da *Nature* no período 2002-03 foi sobre o genoma do rato, publicado em dezembro de 2002. Esse artigo representa o ponto

culminante de um grande empreendimento; contudo é, inevitavelmente, um importante ponto de referência ao invés da expressão de um *insight* mecanicista extraordinariamente profundo. Até agora já recebeu mais de 1000 citações... Nosso próximo artigo mais citado de 2002-03 (sobre a organização funcional do proteoma de levedura) recebeu 351 citações naquele ano. Apenas 50 de aproximadamente 1800 artigos citáveis publicados naqueles dois anos receberam mais de 100 citações em 2004. A grande maioria dos nossos artigos recebeu menos de 20 citações.

Esses números refletem quão fortemente o fator de impacto é influenciado por uma pequena minoria de artigos — sem dúvida em menor grau nos periódicos mais especializados, mas com significativa influência. Entretanto, estamos tão satisfeitos com o valor de nossos artigos na ‘cauda longa’ quanto com o dos trabalhos mais citados.”³

Quando citado esse editorial na *Wikipedia*, destacou-se que “... cerca de 90% do fator de impacto de 2004 da *Nature* foram baseados somente em um

quarto de seus artigos e, portanto, a importância de qualquer um dos artigos será diferente e, na maioria dos casos, menor do que o número global.”

Então, pense novamente e aprofunde sua análise. Sem dúvida queremos seguir em frente, mas também queremos continuar caminhando em uma estrada segura. A jornada é longa e o ponto de chegada depende muito do seu apoio contínuo. Somos muito gratos por todos os seus esforços e contamos com eles!

Joaquim A. Nóbrega

Editor do JBCS

Watson Loh

Editor do JBCS

Referências

1. Senise, P. E. A.; *Quim. Nova*, **1983**, *6*, 112.
2. Nóbrega, J. A.; Hatje, V.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2013**, *24*, 1.
3. *Nature*, **2005**, *435*, 1003.